

# Yves Bonnefoy – Às árvores

Vós que vos apagastes à sua passagem,  
Que sobre ela fechastes os vossos caminhos,  
Impassíveis avais de que até morta Douve  
Há de ser luz, ainda não sendo nada.

Vós fibrosa matéria e densidade,  
Árvores, junto a mim quando ela se lançou  
Na embarcação dos mortos e boca fechada  
Ao óbolo de fome, de frio e silêncio.

Ouçó através de vós que diálogo ela tenta  
Com esses cães, com esse informe bateleiro,  
E eu pertencço a vós pelo seu caminhar  
Por entre tanta noite e apesar deste rio.

O trovão tão profundo a vos rolar nos galhos,  
As festas que ele inflama ao cume do verão  
Sinalam que ela liga a sua fortuna à minha  
Pela mediação da vossa austeridade.

**Yves Bonnefoy, Obra Poética**